

## **O salão e seu lugar na contemporaneidade**

(...)

O recorte “Das Estruturas mínimas às não cores” congrega pesquisas artísticas que se valem de uma economia de elementos e linguagens para a criação de uma rede de significados e transbordamento de sentidos que apresentam, invariavelmente, a aparição das categorias silêncio e invisibilidade, transferindo à obra a marca da ambiguidade, fazendo com que a mesma não se entregue de uma vez só, e, por isso mesmo, seja avessa a tentativas de totalizações. (...) A força das obras neste núcleo também está na matéria, naquilo que as compõe, em como apresentam-se ao mundo. Percebam as obras de Marcelo Barros e Samantha Canovas e a maneira com que os materiais empregados pelos artistas constroem uma ampliação da percepção que tínhamos do tijolo e do pano de chão, respectivamente. Eles deslocam-se de uma função prática, aquela da indústria, do uso cotidiano e esperado de sua função, para colocarem-se como objetos frágeis. (...) Em Canovas, o pano de chão é a base e a matéria, assim como a lã entremeadada sobre o pano para a revelação de uma “pintura” translúcida, que evoca de forma perspicaz uma certa tradição construtiva brasileira. Na série Horizontes Sutis, fica clara a sua intenção, pois a obra direciona-se para um estudo sobre os monocromos e a pintura de paisagem, sempre reinventando essas posições e trazendo um pensamento original e próprio da artista. Encapsulando o chassi com o tecido de algodão, a artista expõe essa sutileza do branco, deixando à mostra a sua fragilidade e, ao mesmo tempo, a sua consistência.

Trecho de texto de Felipe Scovino no catálogo do 6º Salão Arte Londrina, 2018

## **The art salon and its place in contemporaneity**

(...)

The clipping “From minimal structures to non-colors” brings together artistic research that uses an economy of elements and languages to create a network of meanings and an overflow of senses that invariably present the appearance of categories as silence and invisibility, transferring to the work the mark of ambiguity, causing it not to be delivered all at once, and, for this very reason, is averse to the attempt at totalizations. (...) The strength of the works in this nucleus is also in the matter, in what composes them, in how they present themselves to the world. Notice the works of Marcelo Barros and Samantha Canovas and the way in which the materials used by the artists build an expansion of the perception we had of the brick and the floor cloth, respectively. They move from a practical function, that of industry, from the everyday and expected use of their function, to place themselves as fragile objects. (...) In Canovas, the floor cloth is the base and the material, as well as the wool interwoven on the cloth to reveal a translucent “painting”, which perceptively evokes a certain Brazilian constructive tradition. In the series Subtle Horizons, her intention is clear, as the work is directed towards a study of monochromes

and landscape painting, always reinventing these positions and bringing an original thought of the artist. Encapsulating the chassis with cotton fabric, the artist exposes this subtlety of white, revealing its fragility and, at the same time, its consistency.

Text excerpt by Felipe Scovino in the catalog of the 6th Salão Arte Londrina, 2018